

## Professor, jornalista, Paulo Cardoso era um homem ativo socialmente

**P**aulo Renato Cardoso era o mais velho de seis irmãos. Nasceu a 29 de janeiro de 1958, na freguesia de Penela da Beira – Penedono, foi seu pai, médico de profissão que fez o parto.

A escola primária fê-la em Penela da Beira, tendo aos 10 anos de idade rumado a Lamego, para lá prosseguir os estudos. Foi no Colégio de Lamego, ou como é mais conhecido Colégio de Meninos, sobre alçada dos padres, que Paulo Cardoso estudou até ser altura de rumar à Universidade. Foi na UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), que na altura ainda era um Politécnico, que tirou a sua licenciatura. Ali se formou, a 8 de fevereiro de 1982 em Engenharia de Produção Animal, com uma média final de 13 valores.

Engenheiro de formação optou pelo ensino para fazer carreira. A Escola Preparatória de Lamego foi a primeira onde deu aulas. Tendo sido, pouco depois de ter chegado à escola, convidado a fazer parte do Conselho Diretivo da mesma.

Casou em 1986 e foi viver para o Peso da Régua, Godim. Seguiu-se a transferência para a Escola Preparatória da Régua.

Também nesta instituição, e mal chegou para dar aulas, lhe foi endereçado o convite para pertencer ao Conselho Diretivo da Escola, convite que prontamente aceitou. Nos anos seguintes, e até ao fim dos seus dias, Paulo Renato, foi presidente do Conselho Diretivo daquela Escola. Pela sua direção passaram as várias fases e reformas educacionais que a Escola sofreu, até chegar ao Mega agrupamento que é hoje, Agrupamento de Escola João de Araújo Correia.

### Vida dedicada ao jornalismo

A par de todas as atividades que desenvolvia como docente e diretor da Escola, Paulo Renato, era ainda colaborador do jornal Lamego Hoje, com o qual começou a colaborar desde o primeiro momento de existência do jornal, que remonta a 1987.

Em 1991 assumiu a função de diretor do jornal, cargo que desempenhou até janeiro de 2011.

No jornal, Paulo, era um "faz tudo". Diretor, jornalista, fazia também arranjos gráficos e paginava. Tudo passava por ele. E foi ele, que com a sua vontade de inovar e de fazer as coisas bem-feitas que tornou o La-

meço Hoje um dos jornais mais respeitados na região.

### Inovação acima de tudo

Ávido por saber, e querer mais, sempre atento ao que de novo se fazia lá fora, nacional e internacionalmente, Paulo Cardoso, ia implementando as inovações no "seu" jornal, como podia claro está.

O cuidado com as fotografias que se publicavam no jornal, com os títulos, com o modo como se escrevia, o próprio modo como se fazia jornalismo regional eram prioridades para o diretor, pois ele sabia que tinha de primar pela diferença para fazer do jornal o melhor.

"O Paulo mudou a forma



como se fazia jornalismo regional", disse o professor José António.

Para José António, fundador do jornal, "[Paulo Cardoso] fazia o seu trabalho no jornal com alegria, de

coação, arranjava sempre um bocadinho para ir até lá, nunca demonstrou qualquer aborrecimento com o jornal", e isso traduzia-se na "qualidade do jornal, e na inovação que ele trouxe" diz.

O jornal Lamego Hoje, foi dos primeiros jornais regionais a possuir página web, um marco na altura.

A inovação era uma palavra de ordem na vida pessoal e profissional de Paulo Renato.

**"Pessoa bem-disposta, se estivesse triste, ele punha-te a rir"**

Aquele que foi diretor do jornal Douro hoje, durante 20 anos, sempre foi ativo socialmente. Empenhava-se

nas questões políticas da região, os problemas dos outros assumia-os muitas vezes como seus, tentado sempre minimizá-los. Esta entrega à sociedade valeu-lhe muitos amigos ao longo da vida.

"Era uma pessoa bem-disposta, se estivesse triste, ele punha-te a rir, arranjava sempre uma maneira de dar a volta à situação", disse Isabel Santos, irmã de Paulo Cardoso.

Fica memória de um homem socialmente interessado, que fazia o seu trabalho com alegria, com vontade, sempre pautado de inovação e rigor. O homem que elevou a região do Douro mais além.

Sara Alves

## Ligação aérea entre Trás-os-Montes e Lisboa será retomada em março

**A** Câmara de Bragança divulgou na passada quinta-feira que o Governo prevê retomar em meados de março a ligação aérea entre Trás-os-Montes e Lisboa interrompida em novembro para reavaliação do modelo de financiamento.

Ligação tinha sido interrompida em novembro

A previsão foi adiantada aos presidentes das câmaras de Bragança e Vila Real numa reunião com o primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, na terça-feira, em Lisboa, em que esteve também presente o secretário de Estado dos Transportes, segundo um comunicado distribuído pela autarquia de Bragança.

Na nota assinada pelo presidente, o social-democrata Jorge Nunes, é explicado que reunião foi pedida pelos autarcas, que saíram com a "previsão do reinício da ligação aérea para meados de março, um mês depois do prazo anteriormente anunciado pelo Governo".

Os autarcas ficaram a saber que a tutela já decidiu que "o modelo de financiamento será o da subvenção ao passageiro", idêntico ao que vigora para a região autónoma da Madeira.

O Governo assegurou, segundo o município, que "o modelo está estruturado no sentido de a subvenção ao passageiro garantir esforço financeiro idêntico ao custo que anteriormente suportava



na aquisição do bilhete".

O custo da viagem de ida e volta entre Bragança e Lisboa rondava os 120 euros no anterior modelo, em que o Estado financiava o serviço com o pagamento direto de 2,5 milhões de euros à operadora.

Os autarcas adiantam que lhes foi também avançado que "até meados de fevereiro seria publicado, em Diário da República, o anúncio das condições financeiras e de operação, após o que a ligação aérea seria retomada, logo que os operadores privados se certificassem junto do INAC (Instituto Nacional de Aviação Civil)".

A Câmara de Bragança adianta que os autarcas manifestaram "algumas reservas" em relação ao modelo de financiamento por

entenderem que "a realidade de Trás-os-Montes é significativamente diferente da região autónoma da Madeira".

Reiteraram também ao primeiro-ministro "preocupações sobre a necessidade do rápido reinício da ligação em condições que viabilizem a utilização por parte dos cidadãos" e que garantam "condições mínimas de rentabilidade para que surjam operadores interessados".

Os autarcas salientaram ainda a necessidade de garantir voos ao fim de semana e de se poder operar aeronaves com maior capacidade que o anterior avião de 19 lugares.

A carreira aérea ligou Trás-os-Montes a Lisboa ininterruptamente nos últimos 15 anos, encurtando para pouco mais de uma hora a distância entre a

Bragança e a capital.

O serviço era assegurado através de concursos públicos de concessão realizados de dois em dois anos.

O Governo deixou passar o prazo para o lançamento de novo concurso e decidiu interromper a ligação a 27 de novembro, para reanalisar o financiamento, alegando que a União Europeia não autorizava o modelo em vigor.

A construção do túnel do Marão, parada há um ano e meio, foi também abordado pelos autarcas, nesta reunião com o primeiro-ministro, tendo "sido reafirmado que o Governo aguarda decisão judicial no sentido de reconhecimento de abandono da concessão por parte da concessionária e que de imediato seria seguido aos trabalhos".

S. Cosmado – Armamar

## Realiza-se hoje o funeral de Fernando Couto pai de Mia Couto

**R**ealiza-se hoje em São Cosmado, freguesia do município de Armamar, o funeral de Fernando Couto, pai do conhecido escritor Mia Couto.

Fernando Couto faleceu com 88 anos na passada quinta-feira em Maputo, Moçambique, vítima de doença prolongada. Os seus restos mortais vão a sepultar em São Cosmado, terra a que estava ligado por laços de casamento e onde chegou a viver no final da década de 80 do século passado.

Fernando Couto, escritor e jornalista, foi colaborador do semanário moçambicano "Notícias da Beira", redator profissional, e depois chefe de redação e diretor adjunto, do diário "Notícias" de Lourenço Marques, o principal jornal diário do país. Fernando Couto foi ainda professor na Escola de Jornalismo de Lourenço Marques. Em Portugal foi redator do diário lisboeta "O Século" e integrou a redação de "O Comércio do Porto". Na literatura publicou em Moçambique quatro coletâneas de poesia e foi responsável pela editora Ndjira, agora integrada no grupo português Leya.

Do casamento com D. Maria de Jesus, natural de São Cosmado, teve três filhos, um deles o consagrado escritor Mia Couto.

